



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

POBREZA, POLÍTICAS PÚBLICAS E REDES SOCIAIS: ESTRUTURAÇÃO, EMPODERAMENTO E QUALIDADE DE VIDA DOS MEMBROS DA PADARIA ARTESANAL “MÃOS DE FIBRA” ATENDIDOS PELO PROGRAMA MINAS SEM FOME

Maria das Dores Saraiva de Loreto

Professora Associada do DED, Universidade Federal de Viçosa/MG

Email: mdora@ufv.br

Virgínia Cardoso

Técnica da Universidade Federal de Viçosa, UFV/MG.

Email: viviecd@yahoo.com.br

Amélia Carla S. Bifano

Professora Adjunta do DED, Universidade Federal de Viçosa/MG

Email: abifano@ufv.br

Júnia Marise Matos de Sousa

Professora Adjunta do DED, Universidade Federal de Viçosa/MG

Email: junia.sousa@ufv.br

1. INTRODUÇÃO

A pobreza entendida como situação social marcada pela carência e pela vulnerabilidade tem se imposto como questão central do debate público e tem sido objeto de um conjunto de intervenções governamentais com vistas à proteção e seguridade social.

Segundo Lima (2004), a pobreza e a fome são determinantes da vulnerabilidade social brasileira. Embora essas duas vertentes não sejam sinônimas, segundo o autor, a fome é o aspecto mais evidente da pobreza; desse modo pode-se dizer que ambas estão associadas a uma mesma realidade, ou seja, são frutos de regiões marginalizadas do processo de desenvolvimento.

Na visão de Marques (2009), uma mudança significativa para compreensão e combate do empobrecimento reside em trazer as relações e, portanto, as redes sociais¹ para o centro da análise, levando em consideração os elementos sociais de natureza coletiva conjuntamente com os atributos individuais, assim como os processos extra-econômicos na produção e reprodução da pobreza, o que pode tornar as políticas públicas mais capazes de alcançar os seus alvos, em termos de inclusão social.

¹Uma rede social é uma estrutura social composta por pessoas (ou organizações, territórios, etc.) que estão conectadas por um ou vários tipos de relações (de parentesco, amizade, vizinhança, comerciais, insitucionais, etc.), ou que partilham crenças, conhecimento ou prestígio (FREEDMAN, 2006).



Dentro dessa perspectiva e com o crescente interesse por parte do setor público em acabar com a fome e a pobreza no país, o governo mineiro aparece como protagonista de uma política pública que busca viabilizar ações de inclusão produtiva aos agricultores familiares, com vistas à promoção da segurança alimentar e melhoria da qualidade de vida dessa população. A política em questão é uma iniciativa apoiada na “Estratégia Fome Zero”, sendo denominada “Programa Minas Sem Fome - PMSF”.

Nesse contexto, o presente estudo objetivou analisar o processo de implantação e implementação do Programa Minas Sem Fome, no município de Viçosa/MG, considerando seus reflexos na qualidade de vida dos beneficiários da Padaria Artesanal “Mãos de Fibra”.

Especificamente buscou-se:

- Caracterizar o Programa Minas sem Fome, em termos do contexto organizacional e funcionamento.
- Analisar a percepção dos beneficiários da padaria artesanal sobre os reflexos do PMSF no empoderamento e qualidade de vida.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O fenômeno da fome é algo presente na maioria dos países do mundo e relaciona-se a inúmeros fatores, dentre eles: a produção de alimentos, a expansão agrícola, o funcionamento de toda uma economia, e, até mesmo mais amplamente, a ação das disposições políticas e sociais que podem influenciar, direta ou indiretamente, o potencial das pessoas para adquirir alimentos e obter saúde e nutrição (LIMA, 2004).

Segundo Takaji (2006), um fato que contribuiu para a persistência da fome e da pobreza no Brasil foi a escassez de políticas públicas voltadas para tais questões. Atualmente essa realidade se apresenta bem diferente. Nos dois últimos mandatos presidenciais, maior ênfase foi dada às políticas de combate à fome e à exclusão social, principais vertentes da pobreza. A maior delas, com maior cobertura de ação, foi a Estratégia Fome Zero, lançada em 2003, pelo governo federal.

Tal estratégia entende que a questão da fome no país possui três dimensões fundamentais: a insuficiência de demanda; incompatibilidade dos preços atuais dos alimentos, em face ao baixo poder aquisitivo da maioria da população; além da fome da parcela da população pobre excluída do mercado de alimentos, muitos dos quais



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

trabalhadores desempregados ou subempregados, idosos, crianças e outros grupos vulneráveis (SILVA, et al., 2011).

Diante desse cenário, a proposta do Programa Fome Zero envolve três eixos simultâneos: ampliação da demanda efetiva de alimentos, barateamento do preço dos alimentos e programas emergenciais para atender a parcela da população excluída do mercado; além da criação de mecanismos de inserção das famílias no processo produtivo. Tal fato surgiu como um divisor de águas na conjuntura política e social, onde de um lado estavam as propostas assistencialistas de ajuda alimentar, e do outro – o que vem ocorrendo na atualidade – propostas de políticas específicas de ajuda alimentar associadas a políticas estruturais, como de geração de renda e emprego, reforma agrária, políticas de apoio à agricultura familiar, aumento do salário mínimo e ampliação da previdência social.

Em função desse cenário, Autores, como Yazbek, (2004), Freitas e Nucci (2008) e Silva et al. (2011), acreditam que políticas diretas de segurança alimentar e combate à fome devem fornecer os meios básicos para a sobrevivência das famílias carentes, além de criarem mecanismos dinâmicos em outras áreas da economia, como a produção e a distribuição de alimentos. Nesse sentido, foram desenvolvidas políticas e programas, como estratégias de desenvolvimento econômico e social, que garantissem a equidade e inclusão social da população, como é o caso dos programas de incentivo à agricultura familiar.

Com o advento dessas políticas houve um crescente estímulo a projetos de inclusão produtiva e geração de renda para famílias em situação de vulnerabilidade social, principalmente no campo. Com isso, a agroindústria familiar assumiu significativa importância no espaço rural brasileiro, configurando-se como uma estratégia capaz de agregar valor aos produtos agropecuários e promover uma série de impactos sociais, econômicos e ambientais nas escalas de unidade de produção familiar, do entorno comunitário e, também, dos municípios (SULZBACHER, 2009).

Atualmente, o governo brasileiro tem se engajado na criação de políticas públicas de fomento a programas de agroindustrialização de produtos, como forma de criar oportunidades no meio rural, com vistas à redução da pobreza, inclusão produtiva e garantia da segurança alimentar.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Dentro dessa perspectiva de redução da fome, da pobreza e da preservação do meio ambiente, o governo mineiro apoiado na “Estratégia Fome Zero”, lançou o “Programa Minas Sem Fome - PMSF”. Segundo Emater (2011), o PMSF pode ser descrito como um conjunto de políticas públicas criado para combater a fome e as suas causas estruturais, que geram exclusão social, tendo como objetivo principal criar condições para que todas as famílias mineiras possam se alimentar com regularidade, quantidade e qualidade necessárias à manutenção de sua saúde física e mental.

O traço característico do programa é a busca pela inclusão produtiva, por meio de parcerias com comunidades e entidades da sociedade civil organizada; isto é, sustenta-se em uma abordagem coletivista, contrapondo-se ao individualismo que marca o modelo assistencialista. Considera que, se a pobreza é relativa ao todo social, a intervenção para superá-la deve se orientar para a própria sociedade, para os meios e as causas estruturais e não para os pobres.

Nessa perspectiva, o referido programa foi implantado no Estado de Minas, em 2004, com ações voltadas principalmente para a população rural e periferias urbanas, com vistas a possibilitar o desenvolvimento comunitário rural, por meio da inclusão da população em situação de vulnerabilidade social ao processo produtivo e aos mercados locais e regionais, com a promoção de projetos de produção de alimentos, diversificação econômica e de geração de ocupação e renda (BRASIL, 2004).

Com vistas ao exposto infere-se que a pobreza é vista pelos implementadores dessa política como algo multidimensional, onde a falta de alimentos é apenas um dos fatores que comprometem a superação desse quadro de vulnerabilidade e exclusão social; sendo seu objetivo último o empoderamento do público alvo e, portanto, a melhoria da qualidade de vida.

O significado de empoderamento, tradução da categoria *empowerment*, pode ser definido como um processo por meio do qual pessoas, organizações e comunidades buscam controlar assuntos de sua própria vida e questões de seu interesse, tomando consciência de sua habilidade e competência para produzir, criar e gerir seus destinos. Desse modo, conforme Baquero e Baquero (2007), o termo cobre diferentes dimensões: a individual, a organizacional e a comunitária. No nível individual, o empoderamento diz respeito ao aumento da capacidade de os indivíduos se sentirem influentes nos processos que determinam suas vidas. Trata-se de uma auto-emancipação que se funda



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

numa compreensão individualista de empoderamento, a qual enfatiza a dimensão psicossocial. A ênfase é no aumento do poder individual, medido em termos do aumento no nível de autoestima, de auto-afirmação e de autoconfiança das pessoas (BAQUERO, 2007).

Por sua vez, como destaca o supracitado autor, o empoderamento organizacional envolve um conjunto de procedimentos que objetiva a delegação do poder de decisão, a autonomia e a participação dos funcionários na administração das empresas, isto é, busca um maior envolvimento e comprometimento das pessoas no processo de tomada de decisões estratégicas da empresa. Por fim, o empoderamento comunitário se direciona para a capacitação de grupos desfavorecidos, visando à articulação de interesses, defesa dos direitos da cidadania e participação comunitária.

Nesse contexto, é fundamental que a comunidade participe como sujeito e não como objeto desse processo, envolvendo-se na compreensão da problemática que afeta as suas condições de vida, na definição de prioridades, na discussão de soluções alternativas, nas decisões relativas à implementação de programas, seu acompanhamento e avaliação. Trata-se, portanto, de desenvolver competências para um agir político e para atuar sobre os fatores que incidem na qualidade de sua vida (BAQUERO, BAQUERO, 2007).

Sabe-se que questões relativas à qualidade de vida vêm assumindo importância, sob vários aspectos, particularmente no que diz respeito à sua avaliação e mensuração, quer individualmente, quer coletivamente (LAURENT, 2003). As primeiras mensurações acerca da qualidade de vida se centraram na variável econômica, onde a renda era vista como o fator determinante da qualidade de vida de um indivíduo. Como reação a esses indicadores, foram propostos indicadores subjetivos, como elementos universais de bem estar humano, onde a satisfação poderia tomar variadas formas, dependendo das experiências vivenciadas e dos valores culturais do grupo social em que se busca aplicar o conceito (CEBOTAREV, 1994).

Assim, de acordo com Cebotarev (1994), o conceito de qualidade de vida refere-se às condições necessárias para que as famílias e comunidades possam satisfazer às suas necessidades básicas, que são definidas social e culturalmente, sendo consideradas indispensáveis ao desenvolvimento humano e influenciadas pela realidade do ambiente circundante vivencial (família/comunidade).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Outras contribuições importantes acerca do tema ‘qualidade de vida’ são encontradas na pesquisa de Metzen et al. (1980). Os autores propuseram um modelo que se baseia na premissa de que a qualidade de vida está diretamente associada ao ambiente de convivência (comunidade) e espaços interacionais (famílias e redes sociais), que interferem na qualidade de vida, dimensionada pela realidade circunstancial concreta, importância e satisfação com diferentes domínios da vida humana, que são: alimentação, educação, saúde, ambiente, transporte, segurança pessoal, segurança financeira, habitação, emprego, lazer, relacionamentos familiares, com amigos e vizinhos e demais redes sociais, e o desenvolvimento da espiritualidade (vida religiosa).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa assumiu um caráter descritivo-exploratório, dentro de um contexto de estudo de caso, considerando que o mesmo permite uma análise mais aprofundada e completa acerca do objeto de estudo, de maneira que seja possível um conhecimento amplo e detalhado sobre sua realidade cotidiana.

O local do estudo compreendeu o município de Viçosa/MG, pertencente à microrregião de mesmo nome e à mesorregião da Zona da Mata mineira. De acordo com o censo demográfico, promovido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), o município de Viçosa conta com uma população total de 74.171 habitantes, predominantemente urbana.

Como unidade de análise foi selecionada a comunidade da Violeira, pelo fato de a mesma ser atendida pelo Programa Minas Sem Fome, implantado em Viçosa/MG, em 2004; além de ser o local onde está instalada uma padaria artesanal, contemplada pelo programa, o que possibilita a obtenção de dados mais concretos acerca dos resultados já alcançados.

Participou do estudo um grupo de 16 indivíduos que produzem pães caseiros de forma coletiva e que são membros da padaria artesanal denominada “Mãos de Fibra.” Este projeto é uma parceria entre a associação comunitária local, a prefeitura e a EMATER, contando com recursos do PMSF.

Para o alcance dos objetivos propostos foram adotados os seguintes procedimentos:



a) Para caracterizar o contexto produtivo e social do grupo da padaria e conhecer sua estrutura organizacional, procedeu-se à observação direta das atividades desenvolvidas, tanto individuais, quanto conjuntamente. Em um segundo momento, foi realizado entrevistas, a fim de compreender a lógica da ação e identificar as motivações que levaram cada um a agir de determinada forma para a obtenção do resultado final.

b) Para analisar o PMSF, em termos de suas implicações no empoderamento e qualidade de vida das unidades familiares estudadas, foram feitas observações diretas e entrevistas com o grupo da padaria. Estes depoimentos foram confrontados com os documentos existentes acerca dos resultados alcançados e com a literatura referente a essa temática, o que permitiu traçar o panorama de ação do programa no grupo em estudo e, conseqüentemente, no núcleo de suas respectivas famílias.

As observações realizadas durante todas as etapas da pesquisa compuseram um diário de campo que foi organizado por meio de um protocolo. Tanto as observações quanto as entrevistas foram gravadas e transcritas para posterior análise.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1- Caracterização do Programa Minas sem Fome

O PMSF está amplamente difundido no Estado, sendo 776 municípios atendidos pelo programa dos 853 existentes, correspondendo a 94% dos municípios mineiros (BRASIL. 2004). No município de Viçosa, o PMSF vem atuando desde o ano de 2004, com ações voltadas principalmente para a distribuição de kits com mudas, sementes e fertilizantes, além de apoio a projetos comunitários como é o caso da Padaria Artesanal “Mãos de Fibra”.

A Padaria, implantada na comunidade da Violeira, zona rural da cidade de Viçosa/MG, congrega, não só iniciativas referentes à segurança alimentar, mas também aspectos concernentes à melhoria da qualidade de vida, preservação ambiental e ativação de redes de solidariedade. O referido projeto é pioneiro na microrregião de Viçosa e alia esforços de diversos atores sociais, dentre eles o grupo que faz parte da padaria, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/MG, a Universidade Federal de Viçosa e a Prefeitura Municipal.

A realidade da padaria artesanal começou a ser desenhada em maio de 2004, quando um grupo de agricultores familiares, na sua maioria mulheres, residentes nas



comunidades do Buieié, Zig Zag, Estação Velha e Violeira, se reuniram para formar uma padaria comunitária, com o objetivo de encontrar alternativas de acesso aos alimentos e geração de renda para a provisão de suas famílias.

Tal iniciativa foi crescendo lentamente, com a agregação de mais pessoas, conforme a disponibilidade de tempo para atuar em todos os processos da padaria e a realização de capacitações em Boas Práticas de Produção, a fim de manter a qualidade dos produtos.

A forma pela qual esse grupo foi organizado, para a fundação de um empreendimento comum, nos remete à Gaiger (1999), que traz para a discussão acadêmica as práticas solidárias exercidas por diferentes grupos. Ou seja, a padaria artesanal “Mãos de Fibra” caracteriza-se como empreendimento cooperativo e solidário, diferenciando-se de empreendimentos essencialmente mercantis. Essa ação explicita uma série de transformações no foco dos padrões de consumo no sentido da quantidade para a qualidade, destacando-se as especialidades. As quantidades comercializadas são pequenas, os produtos são diferenciados e tem alto valor agregado.

Na pesquisa em questão, as relações solidárias², evidenciadas no processo de estruturação do trabalho no interior da padaria, foram marcantes no modo de trabalho cooperativo entre os membros, observado em todas as atividades realizadas pelos sujeitos, sendo elas: compra de insumos, limpeza e higienização da padaria, confecção das etiquetas e das listas de clientes, produção dos pães, embalagem e entrega.

As atividades de produção são realizadas por todos os membros do grupo, já as atividades de compra de insumos, confecções das etiquetas e das listas de clientes são desenvolvidas por membros específicos devido à maior habilidade e pelo poder dado a eles pelos membros do grupo para que pudessem realizá-las.

O grupo possui regras que se referem aos hábitos, normas e convenções, que restringem ações e interações no interior do sistema de atividades. Nesse caso, observou-se que as regras existentes centram-se principalmente no princípio da cooperação, em que cada membro do grupo ajuda o outro na consecução da atividade que ele está realizando, para que ela seja realizada o mais rápido possível, sem

² Azevedo et al. (2007) denominam de relações solidárias as práticas econômicas associadas a práticas de consumo, comercialização, produção e serviços em que se defendem, em graus variados, a participação coletiva, autogestão, democracia, igualitarismo, cooperação, auto-sustentação, promoção do desenvolvimento humano, responsabilidade social e a preservação do equilíbrio dos ecossistemas.



sobrecarregar os sujeitos. Porém, há de se ressaltar que, mesmo havendo essa “cooperação”, existe uma hierarquia, em que certos membros detêm a função de realizar atividades específicas e os demais, que atuam na consecução dessa atividade, exercem a função de ajudantes.

Essa divisão de trabalho remete à forte rede social³ na qual esse grupo está inserido, uma vez que o mesmo apresenta meios de realizar as atividades de modo cooperativo; adaptar a produção às situações contingenciais e superar as eventuais dificuldades, com vistas ao alcance de um objetivo comum, que é a produção.

Em casos de imprevistos, o grupo recorre, não só aos membros do grupo, mas a uma série de redes de afinidade e relacionamento que possuem para sanar tais dificuldades, dentre elas destacam-se: as famílias do grupo, a igreja, os estudantes e professores da UFV e os técnicos locais da EMATER, que oferecem suporte, tanto técnico quanto emocional para o grupo.

Tais circunstâncias corroboram com Wolf (2003) ao desenvolver a idéia de que nas sociedades complexas as estruturas informais, paralelas às burocráticas, podem ser tão centrais que essas alianças entre parentes, amigos e pessoas de confiança se tornam o fundamento que possibilita a criação e manutenção de empreendimentos comerciais.

Marques (2009), em seu estudo sobre os efeitos das redes sociais dos indivíduos em situação de pobreza, alertou para esse fato ao afirmar que as redes podem ser exploradas como elemento importante na promoção tanto de coesão social (*bonding*) quanto na construção de conexões e de integração social (*bridging*)⁴. O primeiro efeito pode auxiliar na produção de identidades e de sensação de pertencimento, bem como na construção de controle social nas comunidades. Por outro lado, o segundo efeito tem repercussões sobre a integração social, a redução do isolamento de grupos sociais específicos e formação de padrões de sociabilidade, com troca e integração mais intensa entre grupos.

³ Em suas pesquisas, Castells (2007) dá importância à estrutura das redes e as estratégias adotadas na mobilização de recursos e oportunidades, considerando que as escolhas de cada sujeito quanto à ativação das redes sociais estão condicionadas aos contextos sociais em que estão inseridos: trabalho, família, vizinhos, residência, escola, ambiente institucional, padrão de comportamento, dentre outros. Essas variáveis desenham uma tipologia de rede adequada para cada história, que possibilita abrir oportunidades sociais aos sujeitos envolvidos.

⁴ Os termos *bonding* e *bridging* possuem o sentido dado por Briggs (2001) apud Marques (2009).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Assim, no caso da padaria, acontece uma combinação de confiança nas relações de parentesco ou proximidade e dádiva mútua entre os atores envolvidos com o empreendimento e os membros da padaria, na forma de capital, trabalho e conhecimento para manter a padaria, uma vez que apenas os recursos do PMSF não são suficientes para suprir todas as necessidades do grupo. Enfim, é no trabalho coletivo, na associação com conhecidos ou parentes, que a padaria artesanal “Mãos de Fibra” vem se estabilizando ao longo do tempo.

Quanto ao funcionamento, a padaria conta semanalmente com uma produção média de 50 pães, sendo o pão integral seu carro chefe, que é destinado ao comércio e ao consumo familiar, pois cada integrante do grupo recebe, ao final da produção, dois pães para suas famílias. Além da produção semanal, atualmente o grupo vem expandindo seu campo de atuação ao firmar contratos com a Universidade Federal de Viçosa para prestação de serviços em eventos, tais como, palestras, *workshops*, encontros, dentre outros. A diversificação do cardápio contribui para a expansão dos conhecimentos técnicos do grupo, uma vez que os mesmos têm a oportunidade de trabalhar com outros tipos de ingredientes e receitas.

Desta forma, a inovação social está baseada, também, no potencial dos indivíduos e consiste em um processo de aprendizagem visando à aquisição de conhecimentos, a modificação de representações, e um novo aprendizado da cooperação.

Por outro lado, a renda arrecadada com a prestação desses serviços já representa um aumento significativo nos rendimentos do grupo, gerando no público pesquisado uma maior motivação, interesse e desejo de ampliar o negócio. Além desses aspectos, o maior tempo que o grupo permanece unido em prol de um objetivo comum fortalece a amizade e o companheirismo, evidenciando relações de reciprocidade, que redundam em confiança, sentimento de pertencimento, empoderamento dos sujeitos e confiança neles mesmos.

Esses fatos são importantes uma vez que um indivíduo sozinho talvez não se lançasse em novos empreendimentos — cujo risco é desperdiçar os esforços. A conclusão mais importante sobre este aspecto é que as relações de proximidade são fundamentais quando os capitais econômicos são escassos (RADOMSKY; SCHNEIDER, 2007). Tal fato é uma constante na realidade da padaria, uma vez que o



grupo ainda não dispõe de um volume de capital suficiente para arcar com suas inúmeras necessidades.

O Programa Minas Sem Fome atua nesse empreendimento desde a sua criação, em 2004, e devido à sua forma de atuação participativa, passou a fazer parte da rede social da padaria. Com o apoio dessa política pública, os membros do grupo adquiriram conhecimentos administrativos por meio do acompanhamento da EMATER, sendo que em um futuro próximo a padaria será contemplada com equipamentos e uma nova sede que atenderá a todas as exigências legais. Essa ação é uma parceria entre vários atores sociais, em que a prefeitura, via Associação do Córrego Fundo, forneceu ao grupo o material para construção da referida sede; enquanto que o terreno foi uma doação da comunidade; os equipamentos e as capacitações são contrapartidas do PMSF; e a mão de obra para a construção é de responsabilidade do grupo.

Com base no exposto, considera-se que, no caso concreto da padaria artesanal “Mãos de Fibra”, o PMSF tem buscado conciliar o processo de gestão com a realidade dos beneficiários, por meio de um sistema de assistência participativa, ao nomear a EMATER gestora do programa. Essa empresa já possui um histórico de assistência técnica participativa, em que, além de oferecer capacitações aos produtores rurais, busca potencializar os saberes locais das comunidades atendidas, incentivando o trabalho coletivo, a reciprocidade de ações e a ativação das redes de convivência grupal. Essa forma de trabalho permitiu constatar o diferencial do PMSF em comparação com outros programas governamentais que visam a erradicação da pobreza.

4.2-Reflexos do PMSF: Empoderamento e Qualidade de Vida

As mudanças ocorridas no grupo familiar, após a inserção na padaria artesanal “Mãos de Fibra”, estiveram associadas a aspectos qualitativos, tais como: acesso ao conhecimento, melhoria do padrão de consumo e do espaço relacional. Nesse sentido, é possível inferir que o PMSF contribuiu, tanto para a construção de empoderamento do grupo pesquisado quanto para a qualidade de vida do sistema familiar.

Um aspecto muito importante para esse resultado, evidenciado ao longo do estudo, refere-se ao empenho dos gestores do programa em tornar as ações desenvolvidas em empreendimentos sustentáveis, ou seja, não apenas fornecer insumos aos beneficiários, mas, sobretudo capacitá-los para que possam gerir sozinhos os seus



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

empreendimentos, com vistas à promoção de uma economia local pautada em conhecimentos técnicos, preservação ambiental e reciprocidade de ações, uma vez que a congregação desses três fatores é imprescindível para a permanência e desenvolvimento dessas ações.

Ao mapear e visualizar o processo de implementação da padaria, dentro de um contexto de políticas públicas, percebeu-se, assim, a existência da complementaridade e similaridade, ao incorporar as bases de um programa que respeita e valoriza o indivíduo dentro de sua cultura, território e valores. Esse respeito e valorização do indivíduo no seu espaço relacional contribuem para a construção do empoderamento, que pode ser entendido como um processo intersubjetivo que demanda o envolvimento e a participação dos cidadãos em redes de relações comunicativas com os outros.

As redes sociais estão presentes, tanto nos ambientes mais institucionalizados, onde debates públicos envolvem uma maior pluralidade de sujeitos e grupos; quanto nos ambientes de convivência cotidiana - nos quais essas pessoas tendem a trocar perspectivas sobre seus dilemas mais prementes, seja na família, com os vizinhos, em associações de bairro, em reuniões entre amigos, em trabalhos em grupo, etc.

Os benefícios do programa são aplicados ao grupo de forma participativa e com vistas à solução dos entraves decorrentes, principalmente, da falta de experiência administrativa do grupo; além de outros inerentes ao processo de consolidação da agroindústria. Há uma correlação positiva entre o período de atuação na padaria e o empoderamento, ou seja, na medida em que os membros do grupo adquirem experiência e tempo de trabalho na agroindústria há um desenvolvimento de suas capacidades e, com isso, se tornam mais independentes e autônomos.

Os entrevistados percebem como significativos os benefícios sociais alcançados, destacando-se principalmente aqueles associados aos aspectos psicossociais, como a aprendizagem, auto-estima, amizade, alegria e companheirismo. Esses fatores, agregados e ou individualmente, proporcionam aos indivíduos maior capacidade de relacionamento, confiança e segurança pessoal, levando a um maior crescimento como seres humanos, com maior capacidade para enfrentar as adversidades da vida e obter sucesso em atividades grupais (VERSCHOORE; BALESTRIN, 2008)

Os fatores elencados contribuem para a visão de mundo dos sujeitos no que tange a vários aspectos, dentre eles a sua própria qualidade de vida. Os sujeitos



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

afirmaram que qualidade de vida é ter acesso a todos os direitos do ser humano, dignidade, boa alimentação, além de saúde, alegria e, também, em alguns casos, segurança financeira.

No que se refere à contribuição do PMSF, por meio da padaria artesanal, na melhoria da qualidade de vida do grupo, foi unânime a prerrogativa de contribuição, sendo elencados vários fatos, como: desenvolvimento de laços de amizade e maior relacionamento com a comunidade; aprendizado em empreendedorismo; melhoria da renda e alimentação, acesso a outras oportunidades, saúde e auto-estima.

Isso mostra que os membros da padaria obtêm nas atividades produtivas, elementos necessários à melhoria de sua qualidade de vida, muitos deles adquiridos com o auxílio do PMSF, como a disponibilização de recursos humanos e materiais para a sobrevivência da instituição e para que o local seja propício à realização das atividades, propiciando ao grupo mecanismos de entrosamento e criação de redes sociais importantes elementos para a efetivação da qualidade de vida desse público.

5. CONCLUSÕES

As prerrogativas elencadas ao longo do estudo permitem concluir que o PMSF, diferentemente das inúmeras políticas públicas de cunho social, não se mostra como uma política centralizada e de cima para baixo; pelo contrário, tanto os conhecimentos quanto a definição de recursos, embora partam de um nível hierárquico superior, comunica-se com os beneficiários finais, construindo, nesse sentido, formas conjuntas de promoção da segurança alimentar e do fornecimento à população beneficiária de meios eficazes de se alcançar fatores considerados importantes para o empoderamento e melhoria da qualidade de vida.

O PMSF apresenta objetivos e metas compatíveis com as necessidades locais dos sujeitos, mostrando que a geração de ocupação e renda e a autonomia na produção são imprescindíveis para o alcance da segurança alimentar, além de ajudarem no fortalecimento da solidariedade e das formas organizativas, tornando os sujeitos mais capacitados em termos técnicos e mais autônomos no que tange ao trabalho e à vida social. Além dos ganhos financeiros, que se mostram decisivos para a consolidação da padaria, os maiores ganhos percebidos pelos beneficiários do programa estão associados aos aspectos psicossociais, como o incremento do aprendizado, das relações



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

interpessoais e do bem-estar emocional, que fazem com que a atividade não seja apenas uma alternativa para a obtenção de trabalho e renda, mas uma forma de empoderamento, por meio da produção conhecimento, aprimoramento de habilidades, elevação da auto-estima e integração social.

A organização da padaria artesanal sob a ótica da economia solidária possibilita a realização de parcerias que reduzem os intermediários e aproxima os diferentes atores entre si, de forma integrada, com apoio de organizações públicas e privadas no processo, basicamente o governo estadual, com o PMSF.

Em relação às redes sociais que apóiam esse empreendimento, conclui-se que as mesmas, por meio da promoção tanto da coesão social quanto das conexões e integração social, fornecem suporte que os membros necessitam para realizar o bem viver de cada um, com vistas à diversificação da produção, melhoria do padrão de consumo e do espaço relacional.

Desse modo, constata-se que políticas sociais pautadas em dimensões abrangentes, que priorizem o bem estar dos indivíduos e o alcance de suas necessidades mais imediatas, como é o caso da fome, se configuram como meios importantes de promoção da segurança alimentar, construção do empoderamento e melhoria da qualidade de vida.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, D.B.; SILVA, T.N.; MALAFAIA, G.C. O Papel dos Stakeholders Sociais Nas Redes Solidárias Sob a Ótica do Desenvolvimento Sustentável: O caso da UNIVENS. In: **IX ENGEMA 2007**. Curitiba: UNICENP, 2007.

BAQUERO, Marcello. As múltiplas faces da desigualdade: capital social e empoderamento na América Latina. In: **Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia**. 25 a 27 de abril de 2007, UFSC, Florianópolis, Brasil.

BAQUERO, Marcello; BAQUERO, Rute. Trazendo o cidadão para a arena pública: Capital Social e empoderamento na produção de uma democracia social na América Latina. **REDES**, v.12, n.1, p. 125 -150 jan./abr 2007

BRASIL. República Federativa do Brasil. **Programa Minas Sem Fome**. (Cartilha). 2004. 36p Disponível em: <www.mda.org.br>. Acesso em: 26/05/2011.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede. (A Era da informação: Economia, Sociedade e cultura, vol. 1)**. 10^a edição. São Paulo, SP. Editora Paz e Terra, 2007.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

CEBOTAREV, E. A. Apuntes sobre Aspectos Básicos en. la Calidad de Vida. In: **Mujer, Familia y Desarrollo**. Manizales: Universidad de Caldas. p. 109-138. 1994

EMATER. EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – **Minas Sem Fome Ajuda Pequenos Produtores a Agregar Valor**. Disponível em: <<http://www.emater.mg.gov.br>>. Acesso em: 18/05/2011

FREEMAN, L. **The Development of Social Network Analysis**. Vancouver: Empirical Press, 2006.

FREITAS, R. C. M; NUCCI, B. N. Política de Combate à Pobreza e Atendimento à Família: das promessas às (in)certezas. In: **FAZENDO GÊNERO 8 - CORPO, VIOLÊNCIA E PODER**. Florianópolis. 25 a 28 de agosto de 2008.

GAIGER, L. I. Significados e Tendências da Economia Solidária. In: **Sindicalismo e Economia Solidária. Reflexões sobre o projeto da CUT**. 1999. Disponível em: <www.escolanet.com.br>. Acesso em: 26/05/2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da População**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acessado em: 25/05/2011.

LAURENT, R. A Mensuração da Qualidade de Vida. **Revista Assoc. Med. Bras.** v. 49, n. 4, p. 349-366. 2003

LIMA, M. C. Raízes da Miséria no Brasil: da Senzala à Favela. In: LIMA JR.; ZETTERSTROM, L. (Org.). **Extrema pobreza no Brasil: a situação do direito à alimentação e moradia adequada**. São Paulo: Edições Loyola, 2002. p. 11-50.

MARQUES, Eduardo Cesar Leão. As Redes Sociais Importam para a Pobreza Urbana? **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, v. 52, n. 2, p. 471 a 505, 2009.

METZEN, E.; WILLIANS, F. L.; SHULL, J.; KEEFE, D. R. **Quality of Life as Affected by Area of Residence**. I Project description. Columbia, University Missouri, College of Agriculture, Agriculture Experiment Station, 1980. 112p.

RADOMSKY, G.; SCHNEIDER, S. Nas teias da economia: o papel das redes sociais e da reciprocidade nos processos locais de desenvolvimento. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 249-284, maio/ago. 2007.

SILVA, J. G.; BELIK, W.; TAKAGI, M. **Para os críticos da Fome Zero**. Disponível em: <www.fomezero.gov.br>. Acesso em: 26/05/2011.

SULZBACHER, A. W. Agroindústria Familiar Rural: Caminhos para Estimar Impactos Sociais. In: **XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA**, São Paulo, 2009. p. 1-25.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

TAKAJI, M. **A Implantação de Políticas da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil: seus Limites e Desafios.** 2006. 214 f. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia. Campinas. 2006.

VERSCHOORE, J. R.; BALESTRIN, A. Ganhos Competitivos das Empresas em Redes de Cooperação. **R. Adm. Eletrônica**, São Paulo, v.1, n.1, art.2, p. 2-21, jan./jun. 2008.

WOLF, Eric R. Parentesco, amizade e relações patrono-cliente em sociedades complexas. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; RIBEIRO, Gustavo Lins (Org.). **Antropologia e poder: contribuições de Eric R. Wolf.** Brasília: Ed. da UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003. p. 93-114.

YASBEK, M. C. O programa fome zero no contexto das políticas sociais brasileiras. **São Paulo em Perspectiva.** v. 18, n.2, p.104-112, 2004.